

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICA COLABORATIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Danilo Pereira Xavier; Flávia Natália Santos Fernandes; Gildo Renê Sousa Ferreira; Isabela Yane Lima Gonçalves; Diego dos Santos Dias*

Centro Universitário UniFG

Odontologia, *campus* São Sebastião, *diegod@animaeducacao.com.br

Introdução

A Educação Interprofissional (EIP) tem por finalidade inter-relacionar diferentes profissionais em prol da promoção da prática colaborativa, possibilitando o compartilhamento de responsabilidades, afirmando a interdependência nos cuidados em saúde e revelando a distinção das funções cada sujeito em favor da melhoria da assistência (Tompson et al., 2018).

Problemas recentes como a pandemia provocada pela doença do coronavírus desencadearam uma intensificação da carga de trabalho, acompanhada por uma maior complexidade da assistência, exigindo atuação integrada e colaborativa das equipes de saúde (Fernandes et al., 2021).

Nessa conjuntura, evidenciou-se a necessidade de articulação da força de trabalho entre os profissionais da saúde para superação dos desafios estabelecidos, considerando-se a exigência de mobilização, inclusão de novos comportamentos e associação de esforços coletivos (Souza e Rossit, 2020).

Diante de tal desafio, a Educação Permanente em Saúde (EPS) aponta-se como um meio fundamental para a transformação das práticas de trabalho (Pralon et al., 2021), possibilitando o fortalecimento da prática colaborativa e influenciando positivamente na qualidade da assistência integral à saúde e no exercício profissional (Fernandes et al., 2021).

Objetivos

O presente estudo tem por objetivo descrever uma experiência de Educação Permanente em IP e PC desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), visando relatar a identificação de problemas e as respectivas hipóteses de solução.

Metodologia

ESTUDO DESCRITIVO, COM ABORDAGEM QUALITATIVA, DO TIPO RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Estudou-se a vivência de profissionais de saúde, professores e discentes de cursos de graduação da área de saúde, em exercício no cenário de prática correspondente a uma UBS do município de Guanambi-BA.

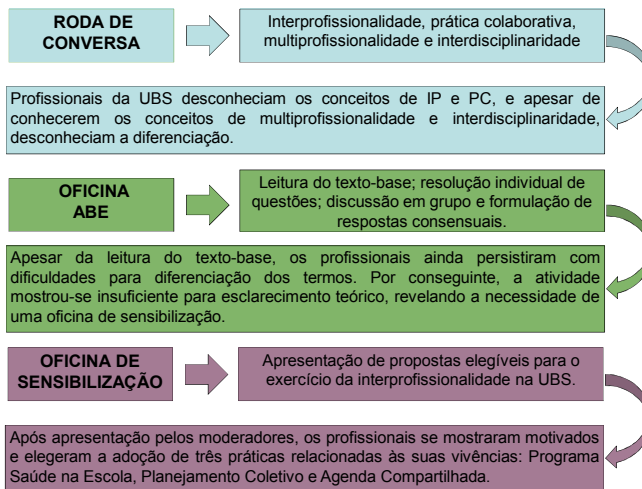
A Educação Permanente em Saúde fundamentou-se na metodologia da problematização, tendo como referência o Arco de Maguerez (Da Silva et al., 2020)

Consistiu-se em método ativo para desenvolvimento investigativo e crítico-reflexivo entre os participantes.

A experiência foi composta por quatro práticas educativas:

Roda de conversa; Oficina de Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE); e Oficina de Sensibilização (Moretti e Barcellos, 2020; Oliveira et al., 2018; Barbosa et al., 2019).

Resultados



Conclusões

A experiência de Educação Permanente em interprofissionalidade e prática colaborativa apresentou importantes apontamentos: despertar para necessidade de aprimoramento da EIP, sensibilização acerca das oportunidades de atuação, e adoção de práticas colaborativas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família. Em adição, a EPS possibilitou troca de saberes, compartilhamento de experiências e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo pelos participantes. Desse modo, espera-se a ampliação de benefícios no contexto da atenção básica, como: aperfeiçoamento do trabalho em equipe e melhoria da atenção integral à saúde dos usuários.

Bibliografia

- BARBOSA, A.S., et al. Educação e trabalho interprofissional: proposta de intervenção em uma equipe saúde da família. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019. Anais eletrônicos do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, João Pessoa: CBCSHS, 2019: e122705
- DA SILVA, R.S., et al. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Interfaces Científicas*, Rio de Janeiro, v. 8, n. (3), p. 41-54, 2020.
- FERNANDES, S.F., et al. Interprofessional work in health in the context of the COVID-19 pandemic: a scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, p.1-11, 2021.
- MORETTI, M.M.S.; BARCELLOS, R. A. Rodas de conversas como estratégia de educação permanente em saúde na construção de protocolo assistencial. *Research, Society and Development*, 2020; v.9, n. (8): 1-11,2020.
- OLIVEIRA BLCA, et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(4): 86-95.
- PRALON, J.A., et al. Permanent health education: an integrative review of literature. *Research, Society and Development*, v.10, n. (14), 2021.
- SOUZA, S.V.; ROSSIT, R.A.S. Dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde no contexto da pandemia. *Enfermagem em Foco*, v.11, n. (1), p.68-73, 2020.
- TOMPSEN, N. N. et al. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade dos estudantes. *Revista Odontológica da UNESP*, v.47, n. (5), p. 309-80, 2018.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

